



# Em sintonia com a natureza

Mínimo impacto ambiental e princípios do feng shui pautaram o projeto deste chalé, assinado pelos próprios moradores. A vista panorâmica da Serra da Mantiqueira é apenas um dos ganhos da empreitada

TEXTO ANA SANT'ANNA REPORTAGEM CIDA TEIXEIRA

FOTOS LUCIA BRAGA



Janelas voltadas para o vale dão o conforto de uma bela vista à área social e ao escritório. Na entrada da casa (na pág. ao lado), Denis, Zaida, Ananda e até a labradora Zuria posam a felicidade de ser os donos do pedaço. As paredes externas são de costaneiras (tábuas com uma face plana e outra curvilínea), geralmente descartadas ou moídas na fabricação de papel

**Este chalé** é muito mais que uma simples casa no campo. Primeira construção comunitária a ser erguida nas dependências da ecovila Espaço Flor das Águas, em Cunha (SP), segue conceitos de sustentabilidade. E o que pode parecer missão impossível para os mais urbanos: seus proprietários moram aqui e, mesmo afastados da metrópole, continuam exercendo suas atividades profissionais normalmente. Totalmente conectados com o mundo e com a comunidade local – hoje, o núcleo espiritualista e ecológico já abriga 16 pessoas – Denis, designer de multimídia, e Zaida, arquiteta, mestre em feng shui e designer de sustentabilidade, atendem clientes no país e fora dele. A vantagem é que usam todos os recursos tecnológicos disponíveis, mas também usufruem dos benefícios de uma casa que tem por princípio respeitar o meio ambiente. Optaram por mudar-se para cá com a filha, Ananda, 9 anos, depois de familiarizados com esse modo de vida. “Desenvolvi projetos de comunidades sustentáveis nos Estados Unidos e na Escócia. E foram essas experiências que inspiraram eu e meu marido a construirmos uma moradia de baixo impacto”, conta a proprietária. A cidade de Cunha foi escolhida não só por sua natureza exuberante mas porque a ecovila tocou o coração da família. E no início desse ano criou uma área residencial. “Eu me identifiquei com o Espaço Flor das Águas porque ele oferece práticas diárias de meditação, retiros ligados ao autoconheci- >





Bem cedinho, a mesa da cozinha já é banhada pelo sol. O café da manhã, após a meditação em família, vira o primeiro presente do dia! E, nesse cenário, os eletrodomésticos de segunda mão reafirmam o conceito de aproveitamento. Assim como o revestimento de bambu, originário do próprio terreno. Nas fotos acima, mimos e pedrinhas em formato de coração coletadas ao longo da vida



mento, música devocional, ioga, serviço voluntário e autossustentabilidade”, diz Zaida. Outra promessa de satisfação que a mudança de vida incluía era a alegria do casal em assinar uma construção juntos. Foi o empurrãozinho que precisavam: a casa ficou pronta em quatro meses! Primeiro fizeram um estudo energético, baseado no mapa cosmológico (que mostra como as energias do cosmos se conectam no local). “A partir daí, determinamos a localização exata do chalé no terreno. Assim, o ângulo de implantação contempla energias harmônicas de sucesso nas relações e nas finanças”, explica a moradora. Outros conceitos estabelecidos no feng shui, como as cores decorrentes das curas específicas para cada área da residência, também foram levados em consideração. E a disposição dos ambientes foi definida, para maximizar a energia vital e otimizar a elétrica, de acordo com a orientação solar. O posicionamento das janelas, além de perfeita ventilação, favorece a vista do entorno. Já os materiais priorizados foram os disponíveis na redondeza e originários de demolições. Ou aqueles que quando extraídos causem o mínimo impacto na natureza. A madeira utilizada é um exemplo disso: Reaproveita sobras empregadas na construção da própria ecovila. O bambu, considerado autossuficiente, veio da redondeza e, após receber tratamento atóxico contra pragas, foi lixado com palha de aço. Os vidros vieram de lojas que vendem materiais de demolição. E as telhas são de fibra de celulose extraída de papel reciclado. Tudo escolhido para não agredir o meio ambiente. 🌿

Acordar e avistar as araucárias é um dos privilégios diários do casal. Isso só é possível graças à generosa janela – com vidro de demolição –, que deixa o sol entrar à tarde, garantindo noites de inverno quentinhas. Um truque para barrar vento e insetos: o uso de plástico (único material não biodegradável) entre os requadros de madeira das paredes. Sabendo usar, o material também é sustentável